

O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes / Ano XXXVIII - Rio de Janeiro, Janeiro, Fevereiro e Março de 2005 - Nº 149
"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" -KARDEC

COMEÇAM AS COMEMORAÇÕES PELOS 200 ANOS DE JEAN-BAPTISTE

"10 Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus;

11 Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa.

12 Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.

13 Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens.

14 Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;

15 Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa.

16 Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus."

(Jesus - Mateus, Cap.V)

Jean-Baptiste Roustaing, autor da obra "Os Quatro Evangelhos", nasceu em 15 de Outubro de 1805. Completaria este ano, portanto, 200 anos.

Ninguém, em toda a história do Espiritismo, foi tão atacado, ofendido e mau interpretado. Embora sua obra só trate de amor, e seja "a" explicação dos espíritos para todo o Evangelho do Senhor, viu-se desde o seu lançamento envolta em controvérsias, polêmicas e discussões de todo tipo, dentro do próprio meio espírita, causando dissensões e comportamentos tais que não julgávamos possíveis dentro de uma seara cristã...

Esquecemos, por invigilância, das palavras do Mestre: "Não murmureis entre vós"... "serão todos ensinados por Deus" (Jo,VI, 43 e 45). Diante do novo, da novidade, da revelação surpreendente, vinda da parte dos Espíritos, o caminho a ser seguido não é o do confronto de opiniões, nem a azedia da polêmica, que tanto alimenta os egos, mas sim o exame sereno, o estudo perseverante, o debate esclarecedor e respeitoso, a espera paciente de novos esclarecimentos, até que a dúvida seja sanada e o entendimento comum se estabeleça naturalmente.

Muitos grupos religiosos já se dividiram, ao longo da história, desonrando a mensagem de amor e perdão que propagavam, por levar além do limite do bom-senso a análise de temas doutrinários.

Aos espíritas, no entanto, e ao Espiritismo, em especial, cabe um papel diferente. O Espiritismo evolui. Foi criado pelos Espíritos, e Codificado por Allan Kardec, com a missão precípua, e eterna, de acompanhar o progresso da Ciência e dos homens. Temos nós de superar os atavismos do passado. Apresentar comportamentos novos. O fato de termos "tropeçado", até aqui, no chamado "Caso Roustaing", não significa que, com a madureza dos tempos - estamos agora no século XXI - não possamos olhar para trás e, criticamente, corrigir o que precisa ser corrigido, modificar o que deve ser modificado, melhorar o que necessite ser aprimorado...

Entendemos que, no "Caso Roustaing", o primeiro passo seja deixar de lado (e de vez) a polêmica, a discussão de opiniões, seja por que pretexto for, e voltar urgentemente ao estudo. Recomeçar do início: Quem foi Roustaing? Que personagem é esse? Qual sua história, seus valores, que papel teve no movimento espírita de sua época, qual a opinião dos seus contemporâneos a seu respeito? Merece crédito? Se diz o Cristo que

DO INIMIGO APERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANCOR;
AO CONTATO DO PERDÃO,
TODA PEDRA VIRA FLOR.

SYMACO DA COSTA

TESE DO ANO:
ALEGRIA É VIRTUDE!

(Veja na pág.4)

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO,
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.

AZAMOR SERRÃO



"pelos frutos se conhece a árvore", estudar com as lentes da história a figura humana de Roustaing talvez seja um bom ponto de partida para o recomeço do estudo da obra "Os Quatro Evangelhos" na seara espírita.

É por pensar desta forma, e pelas razões acima, que a CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES anuncia, com alegria, a sua programação para comemoração dos duzentos anos de Jean-Baptiste Roustaing.

Nossa homenagem será singela, como todas que fazemos, e será toda apoiada no estudo, mas foi planejada com todo amor, com todo carinho possível, tendo em vista oferecer a todos um pouco mais de conhecimento sobre esse Missionário do Cristo.

A programação se estenderá por todo o ano de 2005. Começou a 02 de janeiro, data em que se comemora a desencarnação de Roustaing, ocorrida em 1879, com a publicação, em nossa Biblioteca Virtual Pietro Ubaldi (<http://www.casarecupbenbm.org.br>), da edição digital da obra "História de Roustaing", gentilmente cedida pelo confrade Jorge Damas Martins.

Prossegue em abril e maio, datas associadas à publicação de "Os Quatro Evangelhos", em 1866, com duas palestras especiais sobre a história deste lançamento.

Conclui-se, finalmente, em outubro, na semana do dia 15, com uma semana de palestras sobre a vida de Roustaing, onde o ponto alto será a apresentação de uma nova obra, dos confrades Jorge Damas Martins e Stenio Monteiro de Barros, com os resultados de mais de 17 anos de pesquisa sobre a biografia do Apóstolo de Bordeaux.

Sabemos que outras casas espíritas, de todo o país, estarão também comemorando, a seu modo, os 200 anos de Roustaing, e é com satisfação que somamos os nossos aos seus esforços, para que se assinala essa data com a importância devida e para que se aproveite para o esclarecimento geral, através do estudo.

Que nos páramos de luz, onde certamente se encontra, Jean-Baptiste Roustaing sinta em seu coração a nossa gratidão pelo legado que nos deixou, e o nosso pedido de perdão por todas as incompreensões havidas. Que Jesus o abençoe, hoje e sempre, levando à sua alma as bem-aventuranças destinadas aos que sofrem por amor ao Seu Nome, e à Causa do Amor e do Progresso...

"SAL DA TERRA" LUIZ ANTÔNIO MILLECCO FILHO



Nasceu cego, em 30/06/1932, no Rio de Janeiro. Foi o último dos cinco filhos do casal Rosa de Carvalho Millecco e Luiz Antônio Millecco. A família era pobre. O pai faleceu quando tinha apenas dois anos. Sua mãe teve então de desdobrar-se para manter a família sozinha. Além dos afazeres domésticos, passou a trabalhar em casa como costureira, doceira e cabeleireira.

Luiz Antônio era uma criança alegre e, desde pequeno, demonstrava vocação para música. Tocava "de ouvido" flauta, cavaquinho, gaita, sanfona etc. Ganhou seu primeiro violão aos nove anos de amigos que se cotizaram, sob a responsabilidade de Sinval, que anos mais tarde se tornaria cunhado de sua irmã Maria. Inteligência sempre viva e aguçada, foi um autodidata por excelência. Através do rádio, adquiriu pouco a pouco vasta cultura geral, mantendo-se também por este meio sempre atualizado quanto aos rumos do país e do mundo. Completou sua formação no Instituto Benjamim Constant (RJ). Sua mãe desencarnou quando tinha 20 anos (1952).

Casou-se em 23/03/1968, com Iza de Oliveira Millecco, também cega, sua grande companheira e incentivadora, inclusive no Espiritismo.

Tiveram dois filhos: Magali, que desencarnou nas primeiras horas de nascida, e Luiz Cláudio, hoje músico, que herdou de seus pais não só o gosto pela música, como também pelo Espiritismo.

Após sua viuvez, casou-se com Maria de Fátima Rossi, que apesar do pouco tempo de convívio soube enfrentar, com amor e coragem, os momentos mais difíceis que Luiz Antônio passou até sua desencarnação.

Era um humanista, no melhor sentido do termo. Foi escritor, poeta, músico, professor, radialista, terapeuta, médium (dos bons!). Graduiu-se em Musicoterapia pelo Conservatório Brasileiro de Música. Teve treze livros editados. Compôs mais de duzentas músicas.

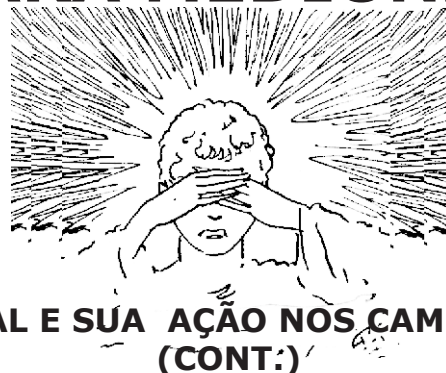
Em 1953, fundou a Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille - SPLEB, sob a presidência do General Mário Travassos. Quatro anos mais tarde e muitas dificuldades depois, a SPLEB teve a sua primeira grande vitória, com a impressão e distribuição gratuita do primeiro livro espírita em Braille em todo o mundo, "O Que É o Espiritismo", por ocasião do centenário do Livro dos Espíritos.

Millecco foi muito amigo do fundador de nossa CASA, nosso Orientador Geral, Azamor Serrão, e todos aqui sempre tiveram por ele o maior apreço. Para os que tiveram a alegria de conhecê-lo, contagiava com sua alegria, sua dignidade e seu espírito fraterno. Foi "Cristão" com "C" maiúsculo, um destes raros que honram no mais alto grau a seara espírita. Para nós, foi também **Sal da Terra**.

Desencarnou recentemente, em 22 fevereiro último. Que Deus o abençoe.

(Adaptação do texto original de Raphaela Millecco, gentilmente cedido pela família de Luiz Antônio).

SEARA MEDIÚNICA



A ENERGIA MENTAL E SUA AÇÃO NOS CAMPOS VIBRATÓRIOS (CONT:)

Pois assim é. Somos todos quais antenas, encarnados e desencarnados, a projetarmos mentalmente os quadros objeto de nossa atenção.

Como isto se processa? De modo muito simples e fácil de ser hoje entendido, graças à popularização da eletrônica. A mente, dirigida pelo espírito, elabora as imagens, suas seqüências, movimentos e cores, tão ricas em detalhes quanto maior a bagagem do indivíduo e o seu grau de observação e rigor nos pormenores. Estados exaltados de ódio ou amor, vibrações opostas porém próximas, pela freqüência em que atuam, emitem poderosamente pela concentração mental totalmente direcionada para o alvo de suas preocupações, reproduzindo os quadros de vingança, nas maquinações "diabólicas", ou os de enlevo e êxtase, junto ao objeto de seus amores.

O cérebro físico é poderosamente acionado pelo espírito e de suas reservas vitais desprendem-se as partículas energéticas que irão compor a imagem do pensamento, que muitos amigos espirituais denominam de "formas-pensamento" ou "criações mentais". Ao se desprenderem do campo energético do cérebro físico, ou espiritual, estas partículas entram no campo magnético com o qual se afinam, percorrem-no velozmente em toda a sua extensão, expandindo-se com o mesmo; nele permanecem arquivadas até que o mesmo deixe de existir, por ação de outro campo magnético mais poderoso que o anule e o transforme em outro nível vibratório.

O que parece perdido estará, então, registrado por milênios nos planos etéricos com os quais a mente se afina e empreende sua marcha evolutiva.

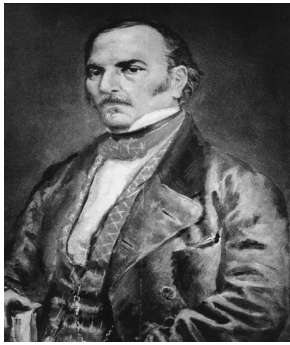
Não pensem que o acaso é que governa estas ocorrências. Tudo isso está sob o controle e o acompanhamento de espíritos de elevada hierarquia espiritual; estes espíritos amparam e controlam estes "reservatórios" de formas-pensamento, com o registro dos emissores, para que estes sejam identificados com suas obras na grande Lei do Universo, tantas vezes exemplificada pelo Cristo de Deus de que a sementeira é livre, porém a colheita é obrigatória.

Voltando ao seu aspecto funcional, a mente existe como centro dinamizador da vontade. Dependendo de sua bagagem, o espírito a manterá ocupada com criações positivas (construtivas) ou negativas (destrutivas). Estas criações são classificadas como positivas quando partem de um sentimento altruísta de prática do bem ou de aquisição

de valores sadios para o espírito, como sejam as tarefas domésticas projetadas na sua seqüência, até os grandes planos dos espíritos elevados sobre ações visando ao amparo de irmãos na retaguarda, no concerto das obras do Cristo (lembramos que o princípio é o mesmo para todo o Universo). Logo, todo e qualquer pensamento que redunde em cooperação com o Pai, que ajude a organizar a matéria densa ou fluídica é uma ação construtiva. O inverso se aplica para caracterizar as destrutivas: todo e qualquer pensamento que traga desarmonia e desordem à matéria, com possível destruição das formas organizadas, é destrutiva e é registrada como tal.

Então, como dizíamos, caberá à mente orientar a emissão. Como tudo está imerso nesse mar de fluidos, esta energia, penetrando no campo específico poderá, pela força da emissão, varar os espaços atingindo pontos distantes do Universo físico e espiritual. E aqui reside o aspecto mais importante dos fenômenos mediúnicos: caso encontre uma mente em sintonia vibratória, o pensamento emitido irá entrar em ressonância com outro campo mental e surgir, a nível consciente, como idéia. Pronto, deu-se a transmissão telepática, intuitiva ou inspiradora de ações, no intercâmbio constante e perpétuo que existe entre todas as mentes do Universo. Este é o princípio fundamental de transmissão de mensagens mediúnicas, e esta é a mais sublime ferramenta que o homem possui para evoluir em direção ao Pai.

Ora, direis, mas nossa mente não é assim algo tão desconhecida e tampouco tão poderosa. É que desconheceis a energia que dela emana. Quando a ciência a mensurar, o que não tardará a se tornar possível, a humanidade se dará conta da co-responsabilidade nos dramas e crimes perpetrados contra si própria, pelas formas-pensamento deletérias dirigidas inconscientemente ao espaço, pela invigilância. Muitos irmãos se surpreendem, ao regressarem ao plano espiritual, com certas avaliações que fazem de suas emissões mentais, pelo somatório destrutivo que produziram, a gerar desequilíbrios que jamais poderiam imaginar, em outros quadrantes do globo, ou do plano espiritual. Em todo o processo podemos visualizar como atua a mente de Deus, como centro gerador da Criação, a produzir incessantemente as obras da evolução de toda a matéria para a Luz, no processo inverso ao da queda espiritual.



LEIA MAIS KARDEC

Separação da alma e do corpo

154. É dolorosa a separação da alma e do corpo?

"Não; o corpo quase sempre sofre mais durante a vida do que no momento da morte; a alma nenhuma parte toma nisso. Os sofrimentos que algumas vezes se experimentam no instante da morte são um gozo para o Espírito, que vê chegar o termo do seu exílio."

*Na morte natural, a que sobrevém pelo esgotamento dos órgãos, em consequência da idade, o homem deixa a vida sem o perceber: é uma lâmpada que se apaga por falta de óleo.

155. Como se opera a separação da alma e do corpo?

"Rotos os laços que a retinham, ela se desprende."

a) - A separação se dá instantaneamente por brusca transição? Haverá alguma linha de demarcação nitidamente traçada entre a vida e a morte?

"Não; a alma se desprende gradualmente, não se escapa como um pássaro cativo a que se restitua subitamente a liberdade. Aqueles dois estados se tocam e confundem, de sorte que o Espírito se solta pouco a pouco dos laços que o prendiam. *Estes laços se desatam, não se quebram.*"

*Durante a vida, o Espírito se acha preso ao corpo pelo seu envoltório semimaterial ou perispírito. A morte é a destruição do corpo somente, não a desse outro invólucro, que do corpo se separa quando cessa neste a vida orgânica. A observação demonstra que, no instante da morte, o desprendimento do perispírito não se completa subitamente; que, ao contrário, se opera gradualmente e com uma lentidão muito variável conforme os indivíduos. Em uns é bastante rápido, podendo dizer-se que o momento da morte é mais ou menos o da libertação. Em outros, naqueles sobretudo cuja vida toda *material e sensual*, o desprendimento é muito menos rápido, durando algumas vezes dias, semanas e até meses, o que não implica existir, no corpo, a menor vitalidade, nem a possibilidade de volver à vida, mas uma simples afinidade com o Espírito, afinidade que guarda sempre proporção com a preponderância que, durante a vida, o Espírito deu à matéria. É, com efeito, racional conceber-se que, quanto mais o Espírito se haja identificado com a matéria, tanto mais penoso lhe seja separar-se dela; ao passo que a atividade intelectual e moral, a elevação dos pensamentos operam um começo de desprendimento, mesmo durante a vida do corpo, de modo que, em chegando a morte, ele é quase instantâneo. Tal o resultado dos estudos feitos em todos os indivíduos que se têm podido observar por ocasião da morte. Essas observações ainda provam que a afinidade, persiste entre a alma e o corpo, em certos indivíduos, é, às vezes, muito penosa, porquanto o Espírito pode experimentar o horror da decomposição. Este caso, porém, é excepcional e peculiar a certos gêneros de

LEIA MAIS ROUSTAING

Sobre a fatalidade do momento da morte

"O livre-arbítrio do Espírito o coloca em condições de marcar, antes da encarnação, a duração aproximada do corpo que lhe servirá de envoltório, tomando ele o encargo de cumprir as obrigações necessárias a fazê-lo durar até ao termo de suas provas. Uma vez encarnado, como ignore quanto tempo durarão estas, deve empregar todos os esforços para se pôr em estado de levá-las a cabo.

Neste caso, tendo, pelas suas resoluções espíritas, marcado a terminação da prova, portanto a duração de sua existência terrena, o Espírito se acha impedido de atingir o termo geral desta — o seu limite natural. O corpo, então, sob a vigilância e a direção dos Espíritos prepostos à tarefa de velar pelo cumprimento das provas, se forma em condições de durar o tempo predeterminado, cabendo, porém, repetimo-lo, ao Espírito encarnado cumprir todas as obrigações de que dependa a duração dele até ao fim das provas a que serve de instrumento.

Cumpridas que sejam todas essas obrigações, o instante da morte é irrevogável, porém não fatal, no verdadeiro sentido desta palavra, visto ser o resultado do uso que do seu livre-arbítrio fez o Espírito antes de



encarnar.

(...)Sim, o instante da morte é fatal, no verdadeiro sentido da palavra, porque a vida corpórea não pode ultrapassar certo limite.

Não, o instante da morte não é fatal, relativamente à duração da vossa existência restrita, porque o limite natural, no curso regular da vida terrena, só raramente é atingido, pela razão de que as vossas resoluções espíritas, ou os vossos atos, uns e outras consequências do vosso livre-arbítrio, impedem que o atinjais.

Quando, para o homem, é chegada a hora de partir, nada pode eximi-lo da partida. (...) Dentro dessa latitude que vos é concedida, podeis mover-vos e usar do vosso livre-arbítrio que, a não ser assim, não passaria de uma palavra oca e infalivelmente traria a todo aquele que raciocina a idéia de fatalismo, de predestinação, de escravidão moral."

(Os Quatro Evangelhos, Tomo IV, págs. 375/6)

LEIA MAIS UBALDI

Sobre a alma depois da morte

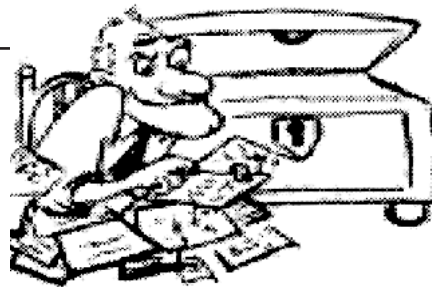
"A vida depois da morte é apenas uma continuação da vida, já não mais em condições físicas, mas em condições psicológicas, como consequência do fenômeno psicológico que se iniciou na vida terrena. Este lado, que na terra constitui apenas uma parte da vida em função das atividades físicas, passa então a prevalecer e domina todo o campo do ser. Dá-se, assim, uma inversão: a vida não procede mais do exterior para o interior, como percepção por meio dos sentidos, mas procede do interior para o exterior, como projeção das impressões colhidas, armazenadas e assimiladas, pela repetição, em forma de automatismos. Tudo isso se desenvolve canalizado pela lei de causa e efeito com correspondências específicas e proporcionadas do efeito para a causa.

(...) A natureza dessa existência de desencarnados é a consequência exata, em alegria e dor, e em qualidades de representações mentais da existência material precedente, que por sua vez é a consequência de todas as anteriores. E no mundo dos desencarnados a representação mental é tudo. Falando psicologicamente, poderíamos chamar a isso um estado de sonho prolongado, cheio de visões vivíssimas, decorrentes diretamente do conteúdo mental do indivíduo que as percebe.

Não esqueçamos que o ser decaiu no relativo, e vive na grande Mayâ, ou ilusão, isto é, no irreal, quer esteja encarnado ou desencarnado, dado que o real só pode alcançar-se no fim do caminho evolutivo, quando forem encontrados a perfeição e o absoluto. Nossas percepções, que chamamos luz, som, calor, tato, olfato, etc., são sensações exclusivas da única parte de nosso ser que possui capacidade sensitiva, isto é, o espírito. Objetivamente, de per si, eles não existem, mas unicamente em função dessa capacidade sensitiva apta a percebê-las. Tirei esta e existirão apenas vibrações com determinada frequência e comprimento de onda. Os sentidos são simplesmente meios de transmissão dessas vibrações, que, recebidas, selecionadas e coordenadas nos centros nervosos, são aí

percebidas, lidas e registradas, pela central única, que é o espírito, e nele somente é que se tornam luz, som, calor, etc., como as chamamos. Esse estado de ilusão é proporcional ao grau de involução do espírito, que corresponde ao grau de materialidade de sua existência, ou seja, inconsciência, ignorância, profunda imersão no irreal. Quanto mais for involuído o espírito, tanto mais adormecido está ele. Mas pode ser desfeita a grande Mayâ ou com o evoluir, desmaterializando a própria forma de vida (...). Nesse caso, também a vida de além-túmulo se torna mais clara; surge e cada dia mais se firma uma capacidade de orientação e de escolha, na grande corrente dos renascimentos, o espírito sempre mais se aproxima da visão real e se torna cada vez mais senhor do seu destino."

(A Grande Síntese)



REVIRANDO O BAÚ

"Contudo, não vos alegréis por vos estarem os espíritos submetidos, alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos no Livro do Reino dos Céus". (LUCAS X v.20)

Durante muitos anos eu não entendia. Eu fui a Roustaing, que é minha fonte inexaurível de estudo evangélico! Há quase vinte anos que eu leio o benfeitor João Batista Roustaing, meditando na sua palavrinha, nas belas informações da Sra Collignon, provindas da Espiritualidade.

DIVALDO PEREIRA FRANCO

(Palestra proferida em 06 de outubro de 1969, no "GRUPO ESPÍRITA FABIANO". Citado por Jorge Damas em "História de Roustaing".)

ALEGRIA É VIRTUDE

Já está fixado no quadro mural de nosso corredor de entrada um pequeno cartaz com a **"Tese do Ano" de 2005.**

É a terceira edição desta iniciativa. Uma campanha anual, sempre ligada a um tema doutrinário - onde procuramos chamar a atenção para uma determinada questão de comportamento.

O tema da campanha deste ano é a Alegria.

O texto do cartaz segue abaixo:

"Há companheiros de ideal que confundem espiritualidade e virtude com uma espécie de "seriedade" artificial. Trazem assim para o próprio semblante e, às vezes, até para o próprio comportamento, uma rigidez permanente, quase um azedume.

Se já conheces o equilíbrio e a justiça das leis divinas; se já entendes que as dificuldades de hoje são ao mesmo tempo resgate do passado e aprendizagem para o futuro - evita o quanto puderes a aridez no coração...

Vamos, ilumina o rosto com um belo sorriso. Revela aos outros, com bom ânimo, o sabor da alegria cristã, de quem confia nas palavras do Cristo e vê em todos irmãos. Afinal, dividir com os outros um pouco da alegria que nos ilumina o íntimo é também uma forma de caridade...

O cartaz é um convite à reflexão.

A Doutrina Espírita, evolutiva por natureza, dá-nos a todo momento a oportunidade de progredir em nosso modelo de religiosidade.

Durante séculos e séculos a expressão de nossa religiosidade foi essencialmente "negativa", isto é, estava muito mais ligada ao "não fazer" e "a exteriorização" da virtude, através da adoção de um sem número de convencionalismos sociais e rituais de toda ordem do que à verdadeira reforma íntima, sem aplausos porque invisível aos olhos de terceiros.

Habituaamo-nos, assim, à superficialidade do chamado "verniz social", onde parecer virtuoso era muito mais fácil e conveniente do que os esforços necessários para alcançar um estágio realmente superior de moralidade e espiritualidade.

Com a Doutrina Espírita, e com as milhares e milhares de mensagens advindas dos que nos antecederam na passagem derradeira descobrimos, no entanto, que a superficialidade religiosa simplesmente não funciona, frustrando por completo as expectativas ingênuas de todas as vítimas da ilusão do paraíso fácil...

Talvez seja este hábito, progresso de vidas anteriores, de trabalhar muito mais na aparência, do que na essência, que leve ainda hoje companheiros nossos a adotarem uma espécie de "seriedade" artificial ou algo como uma "fachada" de santidade prematura, como uma espécie de artifício ou estilo de vida.

Tornam-se, assim, "carrancudos", taciturnos, às vezes mesmo mau-humorados, acreditando estar assim expressando a melhor parte de suas conquistas espirituais.

"O Codificador era um homem extremamente sério e rigoroso" - dizem. "Jesus então, nem se fala..." - acreditam.

Esquecem-se esses companheiros, no entanto, de algumas das passagens mais carinhosas - e alegres - da mensagem que nos foi deixada pelo Mestre incomparável:

"Isto vos disse, para que minha alegria esteja em vós e vossa alegria se plenifique" (JOÃO XV, v.11).

"Eu vos tornarei a ver. O vosso coração se alegrará e a vossa alegria ninguém vo-la tirará. (JOÃO, XVI, v.22)

A alegria foi uma das grandes heranças ofertadas pelo Meigo Rabi aos seus discípulos...

Na exemplificação da vivência do amor, sua virtude foi sempre pró-ativa, energética, positiva, levando alegria e alento a todos os que encontrava pelo caminho.

Foi assim que encheu de contentamento os noivos de Caná, atendendo aos apelos carinhos de sua mãe.

Foi assim que inundou de felicidade o coração de todos os que curou.

Não constam dos textos evangélicos a descrição da festa, mas pode-se imaginar a felicidade de Jairo (Mateus, IX, vv. 18-25) ou da mulher cananéia (Mateus, XV, vv.21-28) e de suas famílias com o restabelecimento de sua filhas.

A multiplicação dos pães e peixes, para uma multidão faminta, foi a oferta de um verdadeiro banquete de esperança para os deserdados do mundo... (Mateus, XIV, vv.13-20).

A fé do centurião foi recompensada com o júbilo pelo pronto restabelecimento do servo querido. (Lucas, VII, vv. 1 a 10).

É possível imaginar também os sorrisos de Zaqueu; de Madalena; do "bom ladrão"; dos apóstolos, quando reviram-no, depois do calvário; de Paulo de Tarso; de todos os que, depois do erro, encontraram novamente no sorriso do Meigo Rabi a oportunidade do recomeço...

Se para o cristão o "amar o próximo como a si mesmo" e "fazer ao outro aquilo que gostaríamos que nos fizessem" são regras áureas de vida, trabalhar pela alegria e felicidade do próximo, no limite das próprias possibilidades e de seu nível de entendimento, talvez seja o caminho mais curto para cumprí-las bem.

A partir do Cristo, a fé se tornou positiva, ativa, operosa. Não nos cabe, mais, aguardar pela virtude encastelados em templos distantes. A virtude do cristão se realiza no mundo, fazendo parte dele, ajudando-o a progredir de todas as formas possíveis, levando a todos os companheiros de jornada o melhor de nosso pensamento e sentimentos, em favor da felicidade coletiva.

A alegria cristã é sóbria. É humilde e gentil. Está mais para o sorriso e para o abraço caloroso do que para a gargalhada, mas está sempre pronta a compartilhar alegria e fraternidade com todos os que nos cercam.

Na prece "O Caminho da Felicidade", transmitida por um dos mentores de nossa CASA, Ali-Omar, através da mediunidade de nosso Orientador Geral, Azamor Serrão, encontramos um pequeno trecho ligado às questões de que estamos tratando:

"Fazei com que todos aqueles que se aproximem de mim, sintam a tua presença.

Reveste-me de tua beleza, Senhor, para que no decurso deste dia, eu te revele a todos."

Para quem já alcançou a compreensão das leis da vida, para quem confia nas palavras e nas promessas do Cristo, expressar bom ânimo num semblante calmo e alegre talvez seja a forma mais simples de caridade, e talvez uma das mais efetivas. Afinal, neste doloroso vale de lágrimas, chamado Terra, um sorriso amigo, ao longo do dia, pode representar a água pura e fresca em pleno deserto.

É isso. **Alegria (também) é virtude.**



O CRISTÃO ESPÍRITA
Fundadores: Azamor Serrão e Indalácio Mendes
Redator-Chefe (in memoriam): Indalácio Mendes
Editores: Almir G. de Souza, Azamor Filho, Diógenes Machado, José Roberto Assad e Julio Damasceno
Endereço: Rua Bambina, 128 - Botafogo - Rio de Janeiro RJ - CEP 22510-000. Tel: 2266-2901 e 2266-6567
Projeto Gráfico: Aza3 Comunicação & Design Ltda. Tel: 494-4213.
Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Público. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de 30/05/74
Impressão: Gráfica Stamppa. R. João Santana, 44-Ramos. Tel: 3867-2555

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES"

Presidência: Azamor Serrão Filho
Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs)
Estudo dos livros da Doutrina (para maiores de 18 anos) e Curso de Esperanto para iniciantes (de 8,30 às 10,30hs)

Sábados - Manhã (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs)
Escola de Evangelho para crianças de 04 a 11 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio à Família.

Sábados - Tarde (portão aberto às 15 e fechado às 15,30hs).
- Escola de Evangelho para jovens de 12 a 18 anos e Reunião com os pais-Núcleo de Apoio à Família.

2ºs Sábados - Noite (portão aberto às 18,00 e fechado às 18,30hs) Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além).

4ºs Sábados - Manhã (portão aberto às 10,00 e fechado às 10,30hs) Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec.

2ºs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs)
Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.B.Roustaing.

3ºs e 5ºs feiras (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs)
Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo" de Allan Kardec.

4ºs feiras (portão aberto às 19,30 e fechado às 20,20 hs)
Desenvolvimento Mediúnico.

6ºs feiras-Tarde (portão aberto às 14,30 e fechado às 14,50hs).
Desenvolvimento Mediúnico.

6ºs feiras - Noite (portão aberto às 19,30 e fechado às 20,20hs)
Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

Solicitamos às pessoas do sexo feminino evitarem trajés ousados, tais como: shorts, frente única, calças colantes e saias muito curtas. Aos do sexo masculino que evitem bermudas ou shorts.

É rigorosamente proibido fumar.

Na sala de reuniões pede-se silêncio. Silêncio também é prece.